

A arquitetura em projetos ágeis exige uma abordagem diferente da tradicional, pois as decisões não são tomadas todas de uma vez, nem necessariamente no início do projeto. Os métodos ágeis não se opõem à documentação, mas sim àquela que não agrega valor. Por isso, é preferível manter registros pequenos, atualizados e modulares, que realmente auxiliem a equipe. Documentos extensos tendem a se tornar obsoletos e pouco utilizados, além de dificultarem a compreensão das decisões e do raciocínio por trás delas. Assim, adota-se uma estratégia mais enxuta e dinâmica para garantir que o conhecimento arquitetural seja acessível e relevante.

Para resolver o problema da falta de rastreabilidade e contexto das decisões, propõe-se o uso dos Registros de Decisão de Arquitetura (ADR – Architecture Decision Records). Cada ADR é um pequeno documento que descreve uma decisão significativa de arquitetura, o contexto em que foi tomada, suas consequências e seu status (proposta, aceita, obsoleta ou substituída). Os ADRs são armazenados junto ao código, em formato Markdown, e numerados sequencialmente, permitindo rastrear a evolução das decisões ao longo do tempo. Dessa forma, as motivações permanecem claras para todos os membros da equipe — inclusive os que ingressarem posteriormente — evitando tanto a aceitação cega quanto a reversão sem entendimento.

A experiência prática com ADRs tem sido positiva, especialmente em projetos com rotatividade de desenvolvedores e planos de re-arquitetura. Eles ajudam a preservar o raciocínio por trás das decisões e a dar visibilidade a todos os stakeholders. Mesmo com a limitação de estarem versionados junto ao código, plataformas como o GitHub tornam seu acesso simples e intuitivo. No geral, os ADRs têm se mostrado uma ferramenta valiosa para equilibrar agilidade, clareza e governança técnica, assegurando que o histórico de decisões arquiteturais seja documentado de forma leve, útil e sustentável.